

Storytelling

Professor: Lisandro Gaertner

Cenário, Tom e Mensagem

Referência Bibliográfica

ARISTÓTELES. Poética. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1990.

MCKEE, Robert – Story. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

VOGLER, Christopher. A Jornada do Escritor. São Paulo: Nova Fronteira, 2006

Resumo

Qual a importância de cenário e tom

Muitos podem considerar que plot e personagens são suficientes para determinar uma história. Porém há dois elementos que são muito bem trabalhados em todas as histórias de sucesso: o cenário e o tom.

Enquanto os personagens são as figuras sobre as quais lançamos o nosso olhar e suas interações geram os eventos que avançam o plot, o cenário e o tom são o fundo que dá cor e estabelece as regras que regem as relações entre pessoas e coisas.

O cenário e o tom tem a grande missão de gerar credibilidade para a história muitas vezes através de paralelos entre a nossa “realidade”, se não a considerarmos uma simples narrativa consensual, e o mundo ficcional que nos é apresentado. Até as histórias baseadas em fatos reais e documentários precisam se preocupar com isso. Afinal por mais que sejam calcadas na realidade, elas tratam de recortes da mesma que precisam ser bem definidos a fim de situar o espectador/ouvinte/leitor.

O cenário e o tom são dados por duas escolhas importantíssimas: a escolha do gênero narrativo e o processo de construção de mundo, também chamado de world building.

Gêneros Narrativos

A primeira tentativa de se dividir os gêneros narrativos aconteceu com o teatro. Assim se dividiu todas as obras em dois grandes campos: a comédia e a tragédia. Essa divisão deu origem a famosa imagem das máscaras sorrindo e chorando.

Essa divisão estabelecia regras específicas para cada gênero. Contudo, com o passar do tempo, novas criações começaram a desafiar os modelos estabelecidos e novos gêneros foram gerados. Hoje temos uma grande quantidade gêneros indo do romance à fantasia, passando pela ficção científica e drama de guerra histórico.

A primeira impressão é que essa divisão é comercial, mas ela também traz uma questão muito importante para a criação narrativa. Por mais que não haja uma divisão real entre esses gêneros, os públicos tem expectativas ao consumir as obras. Isso gera uma predisposição emocional para entender e vivenciar a narrativa. Não raro, obras de diretores conhecidos por comédias, mesmo quando dramáticas, vão gerar risadas somente por associação.

Portanto, é importante que o criador da narrativa conheça o léxico do gênero para poder utilizá-lo com fins de identificação e até desafiá-lo para gerar mais surpresa e interesse.

Construção do Mundo

Todas as histórias, mesmo as passadas em ambientes restritos, precisam de um mundo, de um fundo, onde os personagens irão agir. Um bom exemplo disso é o filme *O Quarto de Jack*, em que o pequeno cômodo é todo o mundo do protagonista, e como tal tem um enorme detalhamento.

A construção do Mundo irá apresentar aos espectadores/leitores/ouvintes quais são as regras do mundo, o que é possível, comum e impossível de ocorrer. Como no caso do gênero, isso gera expectativas que precisam ser guardadas ou, quando desafiadas, contraditas com muito cuidado.

Essas regras de funcionamento do mundo são muito claras em filmes de ficção científica e fantasia, mas são importantes em filmes mais realistas. Se precisamos saber se a mágica funciona, se pessoas têm super poderes ou habilidades sobrenaturais, nos mundos realistas precisamos de guias a respeito de honestidade da polícia e governantes, lisura dos processos de negócios, qualidade de relações familiares etc. Todos esses pequenos detalhes, generalizados pela história, no recorte que faz do mundo, irão servir para realçar ou contrastar com os personagens

O Mundo e os Personagens

O mundo serve como fundo para os personagens que são as figuras. Deve haver um processo de contraste ou harmonização entre os personagens e o mundo. Eles se completam, se confirmam ou se contradizem. Vivemos num mundo de policiais corruptos e o protagonista é mais um deles ou é, pelo contrário, o único honesto.

A relação dos personagens com o mundo irá mexer em como o público irá entender a história e também como ele terá mais ou menos empatia pelos personagens. Essa construção conjunta de mundo e personagens, quando bem feita, valoriza a história por gerar o destaque emocional e narrativo que se pretende com a sua obra.

Mensagem da História

Nesse conflito ou colaboração entre plot, mundo e personagens, é que tiraremos muitas vezes a famigerada mensagem da história. O que essa história diz, não só sobre o seu mundo, mas também sobre o nosso mundo?

Afinal sempre iremos comparar o mundo ficcional com o nosso e encontrar pontos de ancoragem para dar mais realidade à ficção. Então, muitas vezes, os mundos mais fantasiosos, com os gêneros mais exagerados, irão nos dizer mais sobre a nossa realidade do que as obras mais pé no chão.

O sucesso ou fracasso do protagonista na realização do seu desejo dentro do seu mundo específico é que irá nos falar sobre onde vivemos e quem somos. Essa é a raiz da mensagem ou moral da história. Entender a nossa vida através dos espelhos nem sempre distorcidos da ficção.

Exercícios

1. A evolução de James Bond no cinema é bem interessante. Na década de 60 ele fumava e era bastante promíscuo. Nos anos 80 e 90, o cigarro sumiu e ele passou a ter relacionamentos menos fugazes. Por que houve essa mudança no personagem ?
 - a) Perda de popularidade
 - b) Demandas dos atores
 - c) Mudança dos costumes no mundo real
 - d) Falta de patrocínio de empresas de tabaco
 - e) Nenhuma das anteriores
2. A Paródia é um gênero que busca repetir situações e eventos de outras obras dando-lhes um caráter humorístico. Esse tipo de obra mostra que é possível manter personagens e plot similares ao mesmo tempo que se constrói uma história totalmente diferente. Isso é possível graças a:
 - a) Mudança de tom e cenário
 - b) Falta de conhecimento da obra original
 - c) Habilidade de roteiristas e escritores
 - d) Efeitos especiais ou técnicas literárias
 - e) Nenhuma das anteriores
3. A relação entre personagens e o mundo onde atuam é de:
 - a) Figura e Fundo
 - b) Complementação
 - c) Conflito
 - d) Exploração
 - e) Nenhuma das anteriores

Gabarito

1. C

Mudança dos costumes no mundo real. Para dar credibilidade ao mundo e ao personagem ficcional foi preciso aproximar o dos costumes em voga na época. Nos anos 90 a AIDS e os movimentos anti tabagismo inviabilizavam que o personagem mantivesse a mesma empatia com comportamentos antigos

2. A

Mudança de tom e cenário. Muitas paródias trabalham em cima de esterótipos de personagens tradicionais e usam plot bem conhecidos, mas mudam o tom para comédia e distorcem e exageram as regras dos mundos ficcionais para criar absurdos que gerem situações de humor.

3. A

Figura e Fundo. O contraste e complementariedade será dada pela harmonia ou falta da mesma entre as características dos personagens e do mundo.

Exercício de contextualização

1. Os filmes de super heróis normalmente tem regras bastante específicas sobre a moral dos personagens. Geralmente trabalham em modelos maniqueístas bem separados de bem e mal. É possível fazer filmes de heróis com personagens psicologicamente mais realistas e bem esterotipados?

Gabarito

1. Claro. O gênero pode sofrer variações é uma consequência da obra e não o contrário. Contudo, por usar um léxico similar a obras moralmente menos maduras, um filme de super heróis mais “cinzas” irá precisar estabelecer essa realidade do seu mundo com muita clareza a fim de não frustrar as expectativas do público e poder passar com facilidade a sua mensagem.

Atividade extra

Nome da atividade: Analise a visão de mundo e mensagem da sua história preferida

Vamos voltar mais uma vez a sua história preferida. O que ela quer dizer? O que ela diz do mundo onde os personagens vivem? O que a sua conclusão lhe passa? Se a sua história fosse um conselho qual seria ele?